



28 de outubro: dia do servidor público - vai ter luta contra a PEC 32 -

A Aliança das Três Esferas (CONFETAM, FENASEPE, CONDSEF, CNTE, CNTSS) realizou reunião presencial em 07.10, no Auditório do SINDSEP-DF, com dirigentes e militantes que participaram da semana de mobilização contra a PEC 32, em Brasília.

Após a leitura das cartas dirigidas ao companheiro Lula e ao Fórum de Governadores diversas intervenções fizeram avaliação positiva da campanha, destacando-se o grau de unidade conquistado a partir do eixo de derrotar a PEC 32 ("não tem emenda, não tem arrego"), as centrais sindicais para além do campo da CUT.

O grupo deliberou por reforçar a Campanha Nacional Cancela a Reforma e continuar com a pressão parlamentar nos aeroportos das capitais e de Brasília. Também ficou acertado realizar uma **Plenária Virtual** aberta as diversas entidades que representam o serviço público, **no próximo dia 18 de outubro (segunda-feira), às 15 horas, para preparar a mobilização do dia do servidor, 28 de outubro; com a apresentação dos materiais da campanha e exemplos de iniciativas já realizadas.**



No país da inflação em disparada, altas taxas de desemprego, de informalidade e recorde de inadimplência, sem que o governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL) tenha apresentado uma proposta sequer de geração de emprego e proteção aos mais pobres, o número de favelas mais que dobra em nove anos, chega a 13.151, e a fome atinge quase 20 milhões de brasileiros.

A insegurança alimentar (fome) começou a ser mais notada a partir da alta dos preços dos alimentos quando muitos deixaram de comer até arroz e feijão. Mas, a tragédia brasileira ficou mais escancarada com a alta acumulada no preço da carne bovina (36%), do frango (40,4%) e dos ovos (20%), entre agosto de 2020 e 2021, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os brasileiros mais pobres, que haviam trocado as carnes de segunda e terceira por frango, depois por ovos, passaram a comprar pés e pescoço de galinha, que também tiveram alta nos preços. Para muitos, a única saída foi ir atrás de restos como ossos de carne bovina e carcaça de peixe, que eram doados, mas como o aumento da demanda, alguns açougues e supermercados começaram a cobrar até o que antes davam para os cachorros.

Sem dinheiro nem para comer, milhares de trabalhadores e trabalhadoras não conseguiram pagar aluguel e foram para favelas. Entre 2010 a 2019, o total de "aglomerados subnormais" (favelas, palafitas etc.) saltou de 6.329 em 323 municípios para 13.151 em 734 cidades, segundo o IBGE.

[Saiba mais em www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)



Para saber mais acesse
as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação
Coordenação: Afonso Barbosa e Lucy Mary Matos
Jornalistas: Camila Garcia (3357 CE) e Letícia Alves